

Vol. 01, **Nº 03** (2024)
ISSN: 2966-0130

REVISTA FIOS DE **LETRAS**

**MAPEAMENTO HISTORIOGRÁFICO DE CONHECIMENTOS
E PRÁTICAS DIALETOLÓGICAS NOS DOIS PRIMEIROS
ANOS DE ATIVIDADE DO BOLETIM ORBIS (1952-1953)**

Ivan Pedro Santos Nascimento

LÍNGUA E IDENTIDADE DIALETOLOGIA

VARIACÃO E MUDANÇA LING

DIALETO GEOLETO SOCIOL

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCIOL

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS LIN

SOCIOLINGU

SOCIOLINGÜÍSTIC

PLURILINGÜISMO REL

LÍNGUA E IDENTIDADE

DIALETOLOGIA

VARIACÃO E MUDANÇA LIN

DIALETO GEOLETO SOCI

ATLAS LIN

POLÍTIC

SOCIOL

SOCIOL

LÍNGUA E IDENTIDADE

DIALETOLOGIA

VARIACÃO E MUDANÇA LIN

DIALETO GEOLETO SOCI

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCI

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS

SOCIOLINGU

SOCIOLINGÜÍSTICA

PLURILINGÜISMO REL

LÍNGUA E IDENTI

DIALETOLOGIA

VARIACÃO E MUDANÇA LIN

DIALETO GEOLETO SOCI

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCI

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS

SOCIOLINGU

SOCIOLINGÜÍSTICA

PLURILINGÜISMO REL

LÍNGUA E IDENTI

DIALETOLOGIA

VARIACÃO E MUDANÇA LIN

DIALETO GEOLETO SOCI

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCI

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS

SOCIOLINGU

SOCIOLINGÜÍSTICA

PLURILINGÜISMO REL

LÍNGUA E IDENTI

DIALETOLOGIA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

PLURILINGÜISMO REL

LÍNGUA E IDENTI

DIALETOLOGIA

VARIACÃO E MUDANÇA LIN

DIALETO GEOLETO SOCI

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCI

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS

SOCIOLINGU

SOCIOLINGÜÍSTICA

Mapeamento historiográfico de conhecimentos e práticas dialetológicas nos dois primeiros anos de atividade do boletim ORBIS (1952-1953)

Historiographic mapping of dialectological knowledge and practices in the first two years of activity of the ORBIS bulletin (1952-1953)

Ivan Pedro Santos Nascimento¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9255-696X>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3942768236116367>

RESUMO: Pretende-se, neste artigo, apresentar um panorama de conhecimentos e práticas dialetológicas difundidas nos anos de 1952 a 1953 pelo boletim ORBIS (Bulletin International de Linguistique Générale et de Documentation Linguistique), um periódico científico vinculado ao Centro Internacional de Dialectologia Geral da Universidade Católica de Lovaina, à época organizado e editado pelo dialetólogo romeno Sever Pop (1901-1961). Para tanto, procedeu-se a um levantamento de temáticas, quantidades de textos e autores em uma análise de quatro volumes publicados de 1952 a 1953. Adotam-se os pressupostos teórico-metodológicos da historiografia linguística e da história das ciências, mais precisamente pelo emprego da técnica de mapeamento (Coelho; Nóbrega; Alves, 2021). Como resultados, foram identificados 233 textos ao longo de diversos temas abordados pertinentes à dialetologia e à linguística em geral, a exemplo de estudos sobre a linguagem das mulheres, fronteiras linguísticas, atlas linguísticos, inquéritos, problemas linguísticos, fonética, línguas literárias e dialetos. Além disso, contribuíram para essa empreitada cerca de 109 pesquisadores de diferentes realidades geográficas e linguísticas que se propuseram a manter relações com o centro dialetológico belga em um regime de comunicação e cooperação internacional.

PALAVRAS-CHAVE: Bulletin International de Linguistique Générale et de Documentation Linguistique; Mapeamento historiográfico; História da dialetologia.

ABSTRACT: This article aims to present an overview of knowledge and dialectological practices disseminated from 1952 to 1953 through the ORBIS (Bulletin International de Linguistique Générale et de Documentation Linguistique), a scientific journal associated with the International Centre of General Dialectology at the Catholic University of Louvain. At that time, the bulletin was organized and edited by Romanian dialectologist Sever Pop (1901-1961). To accomplish this, a survey was conducted on the themes, number of texts, and authors in an analysis of four volumes published from 1952 to 1953. In this regard, the theoretical and methodological assumptions of linguistic historiography and the history of sciences were adopted, specifically by employing mapping techniques (Coelho; Nóbrega; Alves, 2021). As a result, 233 texts were identified covering a range of topics relevant to dialectology and linguistics in general, such as studies on women's language, linguistic boundaries, linguistic atlases, surveys, linguistic problems, phonetics, literary languages and dialects. In addition, around 109 researchers from different geographical and linguistic backgrounds contributed to this project, who proposed to maintain relations with the Belgian dialectological centre in a regime of international communication and cooperation.

KEYWORDS: International Journal of General Linguistics and Linguistic Documentation; Historiographic mapping; Linguistic historiography.

¹ Mestre em Língua e Cultura (Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura, UFBA) com doutorado em andamento pela mesma instituição. E-mail: email@email.com. ORCID: <https://orcid.org/autor>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/autor>.

Para Bunge (1989), a ciência é um complexo de ideias e ações articuladas a um sistema conceitual e a um sistema social. Nesse horizonte, conhecimentos e práticas científicas seriam determinadas por um conjunto de pressupostos, axiomas e métodos aplicados a objetos e problemas específicos em um determinado contexto de atuação, possuindo objetivos que contribuem para a formação de uma agenda de pesquisa. Além disso, haveria sobre esse plano de referências uma subordinação a estruturas que controlam a divulgação, a circulação e a recepção de produtos da atividade científica, tanto para validações quanto para interdições, diante dos padrões de objetividade e rigor e dos valores defendidos pelos membros de um grupo.

No âmbito das estruturas sociais subjacentes à organização e ao funcionamento da ciência, constitui um elemento estruturante a divulgação. Essa operação diz respeito a um processo interativo e colaborativo de comunicação de conhecimentos e práticas para um público tanto em dimensão interna — circuito fechado, entre pares e membros de um mesmo grupo de especialidade, com intenção atualizadora — quanto externa — circuito aberto, pares e não pares, com a função de tornar a ciência mais visível, relevante e inclusiva —, promovendo a conscientização daquilo que é reconhecido, produzido e circulado nos limites de um campo e combatendo, principalmente, a desinformação.

Como bem descreve Stumpf (1997, p. 46) sobre a importância de publicações para o crescimento de um campo científico e a integração acadêmica, “comunicar a ciência é transferir os conhecimentos gerados pela investigação científica”. Dentre os dispositivos mais tradicionais para a viabilização dessa transferência, tendo em vista os diferentes graus de distanciamento/proximidade entre os sujeitos envolvidos, citam-se congressos, seminários, reuniões internas de associações e núcleos de pesquisa, informativos de centros de investigação, correspondências pessoais, jornais, atas, índices de publicação, livros e revistas especializadas.

Consoante às posições assumidas pelos interlocutores e às intenções envolvidas nesse arranjo comunicacional, as informações difundidas apresentam linguagem, formatos e estratégias particulares de construção textual que, para além de prestar atenção à materialidade, denunciam aspectos sociais, econômicos, políticos e ideológicos. De modo especial, as revistas especializadas com propósitos científicos, segundo Stumpf (1996), surgem no século XVII, como parte de uma evolução de um sistema particular e privado de divulgação para um sistema

gradativamente mais inclusivo e aberto conforme a integração de conhecimentos e práticas à vida em sociedade e aos interesses subjacentes a sua acessibilidade.

No âmbito dos estudos linguísticos do século XX, constitui um caso exemplar de publicações seriadas o boletim ORBIS (*Bulletin International de Linguistique Générale et de Documentation Linguistique*) que, na década de 1950, sob a organização do dialetólogo romeno Sever Pop² (1901-1961), representou uma importante iniciativa para a divulgação de produções científicas atualizadas e para o estabelecimento de um regime de cooperação internacional entre pesquisadores e centros de investigação, principalmente para o processo de constituição e institucionalização da dialetologia e da geografia linguística. Do cenário intelectual brasileiro, que se lançava à “cruzada dialetológica” na década de 1950, nos primeiros anos de existência do Orbis, Antenor Nascentes já projetava para o plano internacional, na seção Crônicas dialetológicas, o artigo Estudos dialetológicos no Brasil (1952, 1953), enquanto Serafim da Silva Neto propalava um outro diagnóstico em O português no Novo Mundo (1953).

Esse periódico científico era vinculado ao Centro Internacional de Dialetologia Geral da Universidade Católica de Lovaina e possuía atenção primária à pesquisa dialetológica, incorporando também artigos em teoria linguística, história da linguística, linguística tipológica, estudos socioculturais e estudos histórico-comparativos. É considerada a revista linguística seriada mais antiga da Bélgica, estando sob a tutela de Pop dos anos de 1952 a 1960; de A. J. Windekens entre 1960 a 1985; e de R. Bosteels, L. Isebaert e P. Swiggers a partir do ano de 1985. Na plataforma *Peeters Online Journals*, que reúne volumes em formato eletrônico com acesso pago, o volume 41, referente ao período de 2008-2009, é identificado como o último publicado.

Reconhecendo a influência do boletim ORBIS sobre o sistema conceitual da dialetologia no Brasil e o regime de cooperação internacional estabelecido por esse veículo com estudiosos brasileiros, seja pelas adesões ou pelas contribuições textuais aos volumes temáticos, pretende-se, neste trabalho, apresentar um breve panorama de conhecimentos e práticas linguísticas difundidas nesse periódico entre os anos de 1952 a 1953³.

Sob esse viés, assumem-se os pressupostos da historiografia linguística, isto é, o “estudo sistemático e crítico da produção e evolução de ideias linguísticas,

2 Sever Pop, autor dos primeiros volumes do *Atlasul lingvistic Rom I* (1939, 1942) e do monumental *Dialectologie: aperçu historique et méthodes d'enquêtes linguistiques* (1950) era discípulo de Sextil Puscariu e um dos grandes representantes da dialetologia românica no início do século XX.

3 Subjaz a essa escolha a hipótese de que conhecimentos e práticas linguísticas nos dois primeiros anos do boletim Orbis refletem parte de um clima de opinião no qual a cruzada dialetológica brasileira esteve inserida, sobretudo com o advento do decreto 30.643, de março de 1952, referente à construção de um atlas linguístico para o Brasil. Este tem sido um ponto de discussão da tese de doutorado em andamento pelo autor principal, cujo título provisório é *Elementos para uma história da dialetologia e da geografia linguística no Brasil: efeitos científicos do decreto 30.643, de março de 1952, para a pesquisa da língua portuguesa*.

proposta por atores, que estão em interação entre si e com um contexto sociocultural e político e em relação com seu passado científico e cultural” (Swiggers, 2004) e da história das ciências, uma disciplina que “investiga, estuda e analisa os registros históricos de fatos e de descrições do que tem sido considerado ciência ao longo do tempo” (Martins, 1990). Para tanto, procedeu-se a um levantamento de títulos de textos, autores, seções e áreas geográfico-linguísticas em uma análise de quatro volumes situados na periodização, pela aplicação da técnica de mapeamento (Coelho; Nóbrega; Alves, 2021).

1. O ORBIS: comunicação científica e cooperação internacional

O boletim ORBIS (Bulletin International de Linguistique Générale et de Documentation Linguistique) era uma publicação vinculada ao Centro Internacional de Dialetoлогия Geral. Esse setor havia sido fundado em dezembro de 1951, sob os auspícios do reitor Honoré Van Weyenbergh da Universidade de Lovaina, instituição na qual Sever Pop (1901-1961), linguista e dialetólogo romeno, atuava como professor visitante desde 1948. As atividades do centro e a impressão das publicações seriadas contavam com recursos financeiros do governo belga para estímulo à divulgação de pesquisas, da Fundação Universitária da Bélgica, além de doações dos pesquisadores afiliados.

Se a instituição dialetológica se estabelecia como “*un centre commun à tous ceux qui s'intéressent à l'étude du langage humain, et spécialement des parlers populaires*”⁴ (Pop, 1952, p. 8), por outro lado, o periódico visava difundir “*la connaissance approfondie de tout ce qui se passe dans d'autres domaines linguistiques voisins ou plus éloignés*”⁵. O ORBIS, dessa maneira, consistia em um veículo de informação das atividades da instituição e das pesquisas dialetológicas de seus associados, oferecendo um importante canal para um regime de cooperação interinstitucional voltado ao progresso científico no que se refere à formação e ao desenvolvimento de sistemas conceituais (bases filosóficas e formais, literatura consolidada, problemas, objetos e métodos) e sociais (organização interna e externa, instituições oficiais, instrumentos de divulgação, normas de conduta e identidade como grupo de especialidade) passíveis de reconhecimento e a aquisição de um estatuto de cientificidade, como bem expõem a primeira crônica do centro e a apresentação do editor no volume inaugural.

4 [...] um centro comum a todos que se interessem pelo estudo da linguagem humana, e especialmente dos falares populares [...]. (Pop, 1952, p. 8, tradução nossa)

5 [...] o conhecimento aprofundado de tudo que se passa em domínios linguísticos vizinhos ou mais distantes. (Pop, 1952, p. 8, tradução nossa)

[...] Pour que les résultats présentés par la dialectologie à la linguistique générale soient dignes de toute confiance, les dialectologues se proposent de les contrôler le plus soigneusement possible, et de mettre en lumière surtout les faits qui peuvent intéresser deux ou plusieurs domaines linguistiques.

Le contrôle suppose cependant un affinement de la méthode de recherche proprement dite, et une analyse plus minutieuse des résultats acquis. On tente ainsi d'éliminer des discordances flagrantes d'opinion qui se retrouvent un peu partout, et souvent chez des chercheurs travaillant dans le même domaine linguistique.

Le moyen le plus efficace pour atteindre ce but ne peut se trouver que dans une collaboration très étroite entre tous les chercheurs travaillant dans le domaine de la linguistique, et entre les centres de dialectologie ou de linguistique existant déjà dans plusieurs pays. La connaissance approfondie de tout ce qui se passe dans d'autres domaines linguistiques voisins ou plus éloignés, les échanges d'idées aideront au progrès de nos études et feront disparaître les divergences qui se manifestent parfois, entre plusieurs courants de la linguistique contemporaine [...] (Pop, 1952, p. 7-8)

O sistema de coordenadas defendido por Pop para favorecer o processo de constituição e institucionalização da dialetologia enquanto atividade científica compreendia, antes de tudo:

- a) integração entre os centros de dialetologia já existentes ao longo do globo;
- b) maior estima a falares e dialetos através de seções de estudo nos diferentes domínios linguísticos;
- c) promoção de inquéritos em escala mundial a partir de problemas linguísticos específicos (ex: linguagem das mulheres, fronteiras linguísticas, linguagem das crianças etc.);
- d) divulgação de resultados científicos;
- e) redes de colaboração com disciplinas afins, devido aos resultados que interessam não só à dialetologia, mas também à linguística (ex: fonética, onomástica, etnografia, histórica, folclore etc.);
- f) registro histórico do desenvolvimento dos estudos dialetais, por domínio linguístico, em crônicas;

6 [...] Para que os resultados apresentados pela dialetologia à linguística geral sejam dignos de toda confiança, os dialetólogos se propõem a controlá-los o mais cuidadosamente possível, e trazer à luz sobretudo os fatos que possam interessar a dois ou mais domínios linguísticos. O controle, porém, pressupõe um refinamento do próprio método de pesquisa e uma análise mais criteriosa dos resultados obtidos. Procura-se, assim, eliminar divergências flagrantes de opinião que se encontram em quase toda a parte e, muitas vezes, entre investigadores que trabalham no mesmo campo linguístico. A forma mais eficaz de alcançar este objetivo só pode ser encontrada em uma colaboração muito estreita entre todos os pesquisadores que trabalham no campo da linguística e entre os centros de dialetologia ou linguística já existentes em vários países. O conhecimento aprofundado de tudo o que se passa noutros domínios linguísticos vizinhos ou mais distantes, e a troca de ideias ajudarão no progresso dos nossos estudos e eliminarão as divergências que, por vezes, se apresentam entre várias correntes da linguística contemporânea. [...] (Pop, 1952, p. 7-8, tradução nossa)

-
- g) discussão e análise da atividade científica empreendida por linguistas e dialetólogos;
 - h) compilamento de materiais necessários à elaboração de uma obra de referência à comunidade de linguistas e dialetólogos, isto é, uma enciclopédia linguística;
 - i) mapeamentos linguísticos de povos habitantes em regiões de fronteiras geopolíticas;
 - j) encorajamento de novos trabalhos em dialetologia em territórios pouco explorados ou desconhecidos; e metodologia mais uniforme.

Inevitavelmente, o periódico refletiria em sua configuração elementos intencionais de um programa de investigação previamente definido, tal como os pontos supracitados e encontrados em *La dialectologie* (Pop, 1950). No que compete à estrutura e aos conteúdos de interesse, o boletim possuía os seguintes direcionamentos e composição:

- a) uma seção consagrada à divulgação de pesquisas sobre problemas linguísticos em escala mundial, compreendendo a exposição de dados de diferentes contextos geográficos acerca de um mesmo objeto e os mesmos objetivos;
- b) uma seção de documentação e divulgação de resultados de pesquisa considerados relevantes para a compreensão da linguagem humana tanto sob o viés da dialetologia quanto da linguística geral posteriores ao ano de 1948;
- c) uma seção interdisciplinar para publicação de artigos que possuísem colaboração mais estreita com disciplinas relacionadas à dialetologia e à linguística;
- d) uma seção de crônicas sobre o desenvolvimento científico e institucional da pesquisa dialetológica por domínios linguísticos e seu estado atual de documentação;
- e) uma seção informativa sobre centros de divulgação em dialetologia ou linguística;
- f) uma seção honorífica de análise da atividade científica de linguistas e dialetólogos, enfatizando suas contribuições para o progresso científico;
- g) uma seção teórico-metodológica para a divulgação de problemas científicos encontrados por pesquisadores;
- h) uma seção informativa de publicações recentes, assumindo-se como parâmetro textos posteriores ao ano de 1948;

- i) uma seção informativa de resumos dos colaboradores semestrais dos fascículos do boletim ORBIS;
- j) uma última seção de crônicas sobre o Centro Internacional de Dialectologia Geral, descrevendo a estrutura e o funcionamento da instituição, projetos, novos colaboradores, informações extraordinárias de luto, datas comemorativas e agradecimentos, além de informativos sobre a situação financeira do centro e eventos de interesse à comunidade científica.

Como se pôde observar até então, o Orbis assentava-se em princípios de cooperação e comunicação científica. Para concretizar o grande intento, Sever Pop declara, na primeira crônica dialetológica do Centro (Pop, 1952:311), ter enviado a mestres, colegas e companheiros acadêmicos a primeira circular, tendo obtido uma ampla aceitabilidade por parte da comunidade dialetológica global para o estabelecimento de relações com a instituição belga e seu periódico.

A partir de um levantamento dos colaboradores e da lista de adesão presentes nos dois primeiros tomos do ano de 1952, detectaram-se 235 signatários, dos quais se discriminam 229 pesquisadores nominalmente identificados — 220 deles estavam vinculados a instituições e nove não possuíam informação de pertencimento acadêmico — e seis centros de pesquisas (no caso, sem menção a pesquisadores). Os interessados pertenciam a diferentes contextos geográfico-linguísticos, como se pode atestar pelo gráfico da figura 1 que apresenta a proporção de adesões e contribuições iniciais por países. Nele, Itália, França, Estados Unidos da América, Bélgica e Alemanha despontam como os cinco países com o maior número de correspondentes, sendo domínios linguísticos românicos e não românicos.



Figura 1: Contexto geográfico de pesquisadores e instituições signatárias do centro e do boletim ORBIS em 1952

No que concerne à participação de pesquisadores brasileiros dentre esses primeiros correspondentes, figuravam como aderentes e colaboradores cinco: Antenor Nascentes (Universidade do Rio de Janeiro), Luís Amador Sanchez (Universidade de São Paulo), Serafim da Silva Neto (Universidade do Rio de Janeiro), Silveira Bueno (Universidade de São Paulo) e Giulio Leoni (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). Notadamente, esses intelectuais estavam situados em dois grandes polos científico-culturais do país: Rio de Janeiro e São Paulo.

Com uma rota ascendente de adesões e colaboradores, na década de 1950, o *Orbis* se tornou uma importante iniciativa para a divulgação de produções científicas atualizadas e relevantes no âmbito dos estudos linguísticos. Com o intuito de atestar sua importância para a promoção de conhecimentos e práticas linguísticas, procedeu-se a um mapeamento historiográfico do boletim em seus dois primeiros anos de atividade.

2. Metodologia

Empreende-se, neste artigo, um mapeamento de conhecimentos e práticas linguísticas constantes em quatro volumes publicados de 1952 a 1953 pelo boletim *Orbis*: tomo 1, n. 1, 1952; tomo 1, n. 2, 1952; tomo 2, n. 1, 1953; e tomo 2, n. 2, 1953. Para tanto, foram consultados os impressos da Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa, da Universidade Federal da Bahia, no setor de Periódicos. A figura 2 apresenta as folhas de rosto dos quatro livros examinados.

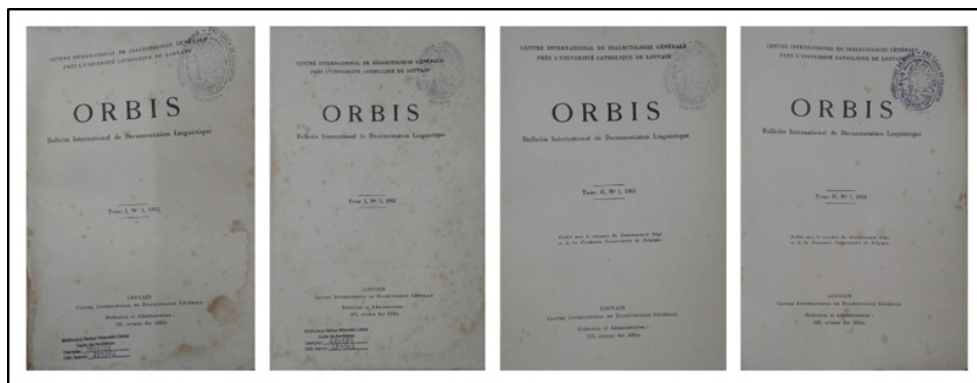


Figura 2: Folhas de rosto dos impressos consultados na Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa

A estratégia de mapeamento se respalda em Coelho, Nóbrega e Alves (2021, p. 15), que compreende o mapeamento como uma “descrição inicial da documentação de pesquisa, que procura trazer à tona suas características mais básicas enquanto ‘reflexo (ou depósito material)’ do conhecimento linguístico produzido [...]”. Nesse

sentido, os sumários e artigos presentes nas publicações foram revistos com intuito de identificar títulos, autores e seções temáticas e quantificar o número de textos submetidos aos campos de interesse do boletim e suas áreas geográfico-linguísticas, que compreendem categorias analíticas de informação interna e externa.

Tendo em conta o caráter multilíngue da revista, haja vista que, apesar de o francês constituir a língua de redação do periódico, era permitida também a submissão de textos em alemão, inglês, espanhol, italiano ou português, por conveniência expositiva, os dados foram vertidos e padronizados em língua portuguesa.

3. Um panorama de conhecimentos e práticas linguísticas nos dois primeiros anos de atividade do boletim ORBIS (1952-1953)

O mapeamento de conhecimentos e práticas constante nos primeiros volumes do boletim ORBIS alvejou a sistematização e a caracterização de dados pertinentes à pesquisa linguística, sobretudo a dialetologia, no sentido de proporcionar uma familiarização a temas e pautas de investigação da segunda metade do século XX. Nas quatro seções subsequentes, descreve-se o conteúdo de cada tomo e cada número de publicação.

3.1 Tomo 1, n. 1, 1952

O primeiro tomo do boletim ORBIS é composto por 63 textos de 42 pesquisadores associados ao periódico e ao centro dialetológico belga distribuídos nas seguintes 11 seções: Centro Internacional de Dialetologia Geral; A linguagem das mulheres; Atlas linguísticos; Inquéritos linguísticos; Problemas linguísticos; Crônicas dialetológicas; Centros de Dialetologia e Fonética; Documentos linguísticos; Retratos; Colaboradores do presente fascículo; e Crônica do Centro Internacional de Dialetologia Geral. Ocupam a maior proporção do boletim as seções de A linguagem das mulheres, Problemas linguísticos, Retratos e Crônica do Centro, como se pode atestar na tabela 1.



Seção	Número de textos	Páginas
Apresentação: Centro Internacional de Dialectologia Geral	1	7-9
Problemas geral: A linguagem das mulheres	18	10-86
Atlas linguísticos	5	87-112
Inquéritos linguísticos	4	113-129
Problemas linguísticos	9	130-180
Crônicas dialetológicas	5	181-218
Centros de Dialectologia e Fonética	5	219-236
Documentos linguísticos	1	237-244
Retratos	7	245-281
Colaboradores do presente fascículo	1	282-310
Crônica do Centro Internacional de Dialectologia Geral	6	311-327

Tabela 1: Mapeamento historiográfico do tomo 1, n. 1, 1952

A apresentação da revista é atribuída a Sever Pop, sendo uma parte reservada ao foco e ao escopo do boletim. Nesse texto, há uma exposição de motivos de criação do periódico e se estabeleceu uma abertura à submissão de trabalhos.

A temática da linguagem das mulheres surge como parte de um estímulo à promoção de inquéritos em escala mundial, posto que, na dialectologia pós-guerra, as mulheres foram consideradas uma categoria de informante relevante por serem linguisticamente mais conservadoras e por não sofrerem a ação dissolvente do serviço militar, que expõe a pessoa à mobilidade territorial e às influências linguísticas externas.

Sob essa lógica, identificaram-se seis artigos associados a um domínio românico com os seguintes títulos: o elemento feminino na alteração gradual e uniforme da língua de herança; observações sobre a linguagem das mulheres; a linguagem das mulheres e o método de investigação dialectológica no domínio aragonês; as fonéticas masculina e feminina na fala de *Vertientes y Tarifa* (Granada); a exclusão das mulheres entre os sujeitos do inquérito do atlas da Catalunha; pesquisas relativas à influência da fala das mulheres no domínio romeno.

Na sequência, quatro artigos voltados a um domínio germânico: observações de Rudolf Hotzenkocherle sobre a linguagem das mulheres; o ponto de vista das mulheres frente aos dialetos do domínio neerlandês; observações sobre a linguagem das mulheres nos dialetos das aldeias da Transilvânia; dúvidas do Atlas do Folclore Suíço pertinentes às mulheres.

Ivan Pedro Santos Nascimento. *Mapeamento historiográfico de conhecimentos e práticas dialectológicas nos dois primeiros anos de atividade do boletim ORBIS (1952-1953)*

Ao final, encontram-se dois artigos pertinentes ao domínio grego sobre a linguagem das mulheres da Grécia Salentina e o dialeto grego falado em Cargese, na Córsega; um trabalho ao domínio báltico de observações sobre a linguagem feminina na Letônia; uma comunicação associada ao domínio eslavo em que constam peculiaridades da linguagem das mulheres; observações sobre a linguagem das mulheres no domínio chinês; diferenças entre a linguagem masculina e a linguagem feminina no domínio japonês e, por último, um trabalho reservado ao domínio mongol acerca de tabus linguísticos.

Em Atlas linguísticos, foram divulgadas informações sobre a dimensão geográfica de um dialeto alemão, além de artigos, relatórios e notícias sobre o desenvolvimento do Atlas Linguístico do Centro-Oeste Superior dos Estados Unidos; do Atlas Linguístico da Nova Inglaterra; do Atlas Linguístico do Congo Belga; e do Atlas Linguístico Eslávico do Canadá e dos Estados Unidos da América.

Por sua vez, em Inquéritos linguísticos, encontram-se textos sobre a caracterização do francês elementar; uma investigação sobre o dialeto catalão de *Castelló* (Espanha); a busca pelo léxico dos dialetos finlandeses; e observações sobre o comportamento linguístico de um indivíduo por um dia.

Na relação de trabalhos submetidos à seção Problemas linguísticos, encontram-se comunicações de questionamento sobre como proceder uma cartografia linguística global; divulgação de resultados importantes do Atlas do Folclore Suíço; o fenômeno da palatalização românica (origens, fatores, problemas e aspectos); a relação do dialeto de Liège na antroponímia belga; o método de negação na língua romena; a duração de fonemas em sueco; dialetologia e toponímia; princípios de semântica geral; e sintagmática na poesia.

Em Crônicas dialetológicas, foram noticiados o desenvolvimento de estudos dialetológicos e questões linguísticas próprias do Brasil, da França, da Tchecoslováquia e da China.

Na seção de Centros de Dialetologia e Fonética, constam relatórios de estrutura e funcionamento de setores voltados à pesquisa linguística em diálogo com o Centro Internacional de Dialetologia. Desse modo, noticia-se o que tem sido feito no Instituto de Glotologia da Universidade de Bolonha (Itália); no Instituto de Filologia da Universidade de Buenos Aires (Argentina); no Centro de Estudos de Etnologia Peninsular (Espanha); no Laboratório de Fonética Experimental de Coimbra (Portugal); e no Instituto Nacional de Estudo da Língua Japonesa (Japão).

No item Documentos linguísticos, foi eleito como objeto de discussão o Atlas Linguístico da França (1903), desenvolvido por Jules Gilliéron. Abriu-se, dessa

maneira, uma chamada de trabalhos que tratassem sobre o dialetólogo e suas contribuições à pesquisa linguística.

Para mais, com o intuito de registrar dados biográficos e o mérito de contribuições científicas de pesquisadores, Retratos recebeu textos sobre o Abade Jean-Pierre Rousselot (1846-1924); Clemente Merlo (1879-1960); Kost Michal'uck (1841-1914); Emil Nestor Setälä (1864-1935); e John Orr (1885-1966).

Nos Colaboradores do presente fascículo, há a relação de pesquisadores associados ao Centro Internacional de Dialetologia Geral e signatários do boletim, notas biográficas e um panorama de seus trabalhos. Figuram no primeiro tomo os seguintes autores: Sever Pop; C. Merlo; G. Piccitto; A. Badía; Gr. Salvador; Mgr. A. Grieria; R. Bultot e J. Gennart; P. J. Merteens; Artur Maurer; R. Weiss; O. Parlangèli; V. Ruke-Dravina; J. Serech; W. A. Grootaers; W. Mitzka; H. Allen; R. I. McDavid Jr. e V. G. McDavid; L. B. de Boeck; J. B. Rudnycky; G. Gougenheim; G. Colon; Domenech L. Hakulinen; G. Kloecke; O. Nandris; A. Carnoy; I. Gutia; G. Hammarstrom; J. Babin; S. Ullmann; J. González Muela; Antenor Nascentes; J. Fourquet; J. Belic; Fr. Coco; A. Zamora Vicente; V. Garcia de Diego; M. Nishio; M. Roques; Mlle. M. Durand; T. Bolelli; V. Ruoppila; Mlle. M. D. Legge e Paul Guérin.

Por último, na Crônica do Centro Internacional de Dialetologia Geral, Sever Pop oferece mais informações sobre a estruturação e funcionamento do centro, situando a data de criação, os colaboradores, a primeira lista de adesão e a preparação da segunda edição d'Orbis. Tratou-se também do problema das línguas literárias e os dialetos como um futuro tópico de discussão, além de inserir mais dois informativos: uma exposição realizada na Universidade de Estrasburgo e o estado financeiro do Centro.

3.2 Tomo 1, n. 2, 1952

O segundo número do tomo 1 do boletim ORBIS é composto por 42 textos de 30 pesquisadores associados ao periódico e ao centro dialetologia belga distribuídos nas seguintes 13 seções: A linguagem das mulheres; Fronteira linguística, seus aspecto científico; Atlas linguísticos e onomásticos; Inquéritos linguísticos; Questionários linguísticos; Problemas linguísticos; Crônicas dialetológicas; Nossos correspondentes; Centros de dialetologia, de fonética etc.; Retratos; In Memoriam; Os colaboradores do presente fascículo; e Crônica do Centro Internacional de Dialetologia Geral. Ocupam a maior proporção, neste segundo volume em extensão ao anterior, as seções de Crônica do Centro, Problemas linguísticos e A linguagem das mulheres, conforme a tabela 2.

Seção	Número de textos	Páginas
Problema geral: A linguagem das mulheres	4	335-384
Fronteira linguística, seu aspecto científico	1	385-391
Atlas linguísticos e onomásticos	2	392-402
Inquéritos linguísticos	2	413-415
Questionários linguísticos	2	416-422
Problemas linguísticos	6	423-499
Crônicas dialetológicas	5	500-531
Nossos correspondentes	1	532-536
Centros de Dialetologia, de Fonética etc.	5	536-552
Retratos	2	553-569
In Memoriam	2	570-578
Colaboradores do presente fascículo	1	579-594
Crônica do Centro Internacional de Dialetologia Geral	10	595-616

Tabela 2: Mapeamento historiográfico do tomo 1, n. 2, 1952

No que tange à abordagem da linguagem das mulheres como problema de pesquisa geral, foi respeitada uma sequência em relação ao primeiro número. Identificaram-se quatro artigos, um para cada uma das áreas geográfico-linguística apontadas: domínio românico (observações fonéticas sobre a linguagem das mulheres), domínio germânico (diferença de pronúncia entre o homem e a mulher no dialeto flamengo de Grammont), domínio finlandês (manifestações de tabus na linguagem feminina) e domínio árabe e berbere (notas sobre a linguagem das muçulmanas marroquinas).

Em Fronteira linguística, seu aspecto científico, reserva-se uma nova seção para um problema geral de pesquisa sobre a identificação, demarcação de isoglossas e influências entre línguas e dialetos vizinhos. Inauguram-se os trabalhos desse campo de interesse com uma discussão sobre a língua basca e o gascão no Atlas Linguístico da Gasconha.

Ademais, em Atlas linguísticos, foram divulgadas informações sobre o Atlas Regional da Bélgica Flamenca e dos Países Baixos depois de 1949 e o Atlas Toponomástico da Veneza Tridentina. Para a seção de Inquéritos linguísticos, encontram-se informativos sobre o Atlas Linguístico do Domínio Catalão e o estado da investigação dialetal na Estônia.

Considerando o questionário como uma ferramenta essencial à pesquisa linguística por determinar os elementos de um sistema de coordenadas para o

investigador, na seção Questionários linguísticos, constam dois trabalhos sobre as instruções básicas de uma investigação linguística e uma revisão dos questionários dialetológicos utilizados na Ucrânia no período de 1861 a 1951.

Na relação de trabalhos submetidos à seção Problemas linguísticos, as comunicações tratam da dialetologia protoindo-europeia; a língua como elemento de diferenciação social e coletiva; observações sobre a sintaxe a dialetologia francesas; o diminutivo em língua portuguesa; a caracterização linguística do romeno moderno; e as designações do lagarto nos antigos dialetos chineses.

Em Crônicas dialetológicas, foram noticiados o desenvolvimento de estudos dialetológicos do sardo; uma investigação do dialeto suíço-alemão; pesquisas sobre a dialetologia na Turquia; um relatório de quinze anos de pesquisas linguísticas no domínio africano; e notas sobre a dialetologia japonesa entre 1949 e 1951. Por outro lado, na seção Nossos correspondentes, seção destinada a evidenciar a cooperação interinstitucional para o desenvolvimento da dialetologia, menciona-se a existência e as atividades do Centro de Dialetologia de Barcelona.

Se, no primeiro número, a seção reservada a notícias de funcionamento de centros de investigação encontrava-se sob o título de Centros de Dialetologia e Fonética, na segunda publicação, o leitor se depararia com a nova designação, isto é, Centros de Dialetologia, de Fonética etc., de modo a contemplar instituições afins às pesquisas dialetais. No segundo número, constam relatórios de estrutura e funcionamento dos seguintes setores em diálogo com o Centro Internacional de Dialetologia: o Centro de Estudos Filológicos e Linguísticos da Sicília (Itália); Associação Amiga do Dialeto em Milão (Itália); Escritórios de dialetologia, folclore e onomástica da Real Academia Holandesa de Ciências e Letras (Holanda); Fonoteca Nacional (França).

Dando continuidade ao intuito de registrar dados biográficos e o mérito de contribuições científicas de pesquisadores, o campo Retratos recebeu textos sobre a obra linguística de Lucien Tesnière (1893-1954) e a influência de Misao Tōjō (1884-1966) na dialetologia japonesa. Nas homenagens póstumas de *In memoriam*, foram elaboradas notas de falecimento de Jakob Jud (1882-1952) e Paul Geiger (?-1952).

Nos Colaboradores do presente fascículo, há a continuação da relação de pesquisadores associados ao Centro Internacional de Dialetologia Geral e signatários do boletim, notas biográficas e uma síntese de seus trabalhos. As notas biográficas e revisão dos trabalhos foram responsabilidade de Rodica D. Pop. Contribuíram para o segundo número os seguintes autores: Sever Pop; G. Straka; Fr. van Coetsem; R. E. Nirvi; Arsène Roux; Jean Séguy; E. Blancquaert; Carlo Battisti; A. Badía; Andrus Saareste; Marcel Cohen; J. B. Rudnycky; A. Carony; J. Whatmough; Carl Theodor Gossen; M. L.

7 Não foi informada a data de nascimento do referido pesquisador, apenas seu ano de morte.

Wagner; Tatiana Fotitch; Paul L. M. Serruys; Giandomenico Serra; Rudolf Hotzenkocherle; A. Caferoglu; L. B. de Boeck; Willem A. Grootaers; Giorgio Piccitto; O. Parlangèli; P. J. Meertens; Roger Dévigne; François Daumas; Richard Weiss; e Maria-Rosa Codina.

Por último, na Crônica do Centro Internacional de Dialectologia Geral, Sever Pop amplia os informativos anteriores, situando o ambiente de luto para a pesquisa linguística; as últimas circulares de 1952; a relação de novos colaboradores; as informações sobre o primeiro fascículo do segundo tomo do boletim; o problema das línguas literárias e os dialetos como um ponto de discussão; um informativo sobre o programa de atividades da Comissão de Investigação Linguística (CEL); a colaboração com representantes das ciências onomásticas; informações sobre as relações do centro e, por fim, a notícia do VII Congresso Internacional de Linguística Românica.

3.3 Tomo 2, n. 1, 1953

O primeiro número do segundo tomo do boletim ORBIS é composto por 45 textos de 32 pesquisadores associados ao periódico e ao centro dialetológico belga distribuídos nas seguintes 12 seções: A linguagem das mulheres; Fronteira linguística, seu aspecto científico; Atlas linguísticos; Problemas linguísticos; Crônicas linguísticas e dialetológicas; Centros de linguística, de dialectologia, etc.; Fonética; Congresso; Retratos; In memoriam; Os colaboradores do presente fascículo; Crônicas do centro. Ocupam a maior proporção, nesse primeiro número, as seções de Problemas linguísticos e Crônicas do centro, conforme a tabela 3.

Seção	Número de textos	Páginas
Problema geral: A linguagem das mulheres	3	7-34
Fronteira linguística, seu aspecto científico	2	35-48
Atlas linguísticos	2	49-66
Problemas linguísticos	9	67-136
Crônicas linguísticas e dialetológicas	4	137-175
Centros de linguística, de dialectologia, etc.	4	176-212
Fonética	3	213-234
Congresso	3	235-243
Retratos	2	244-255
In memoriam	3	256-263
Colaboradores do presente fascículo	1	264-278
Crônica do Centro Internacional de Dialectologia Geral	9	279-289

Tabela 3: Mapeamento historiográfico do tomo 2, n. 1, 1953

A linguagem das mulheres permaneceu como um problema de pesquisa geral no segundo ano do boletim, de forma que a seção recebeu três artigos, sendo dois deles para o domínio românico (a formação do feminino em francês moderno e termos para os seios em português) e um para o domínio siberiano (a linguagem das mulheres Chukchi, um grupo étnico nativo da Sibéria).

Em Fronteira linguística, seu aspecto científico, observa-se o estabelecimento desse campo como um novo problema geral em equidade à linguagem das mulheres. Em continuidade ao número anterior, publicam-se dois trabalhos sobre as relações entre o grego e o romance em Salento, na Itália, e a questão da fronteira linguística ucraniana-bielorrussa, no leste europeu.

A seção Atlas linguísticos foi utilizada como plataforma para dois trabalhos: o projeto de um atlas linguístico da Andaluzia, na Espanha, e um relatório preliminar sobre a “geografia de palavras” do Texas, nos Estados Unidos da América.

Na relação de trabalhos submetidos à seção Problemas linguísticos, verifica-se uma heterogeneidade de comunicações sobre questões de ordem teórico-metodológica, fenômenos e discussão de projetos recentes: as relações entre árvores genealógicas de Schleicher, a teoria das ondas de Schmidt e a dialetologia; a linguagem nas sociedades democráticas e totalitárias sob uma interpretação psicológica; o bilinguismo e a influência da Lapônia (Finlândia) em Åsele Lappmark (Suécia); o método de negação na língua romena; o dicionário histórico e dialetal do catalão “Alcover-Moll”; uma nova gramática histórica da língua catalã; a harmonia vocálica das línguas turcas; estudo de equivalentes entre letras e caracteres rúnicos; e a formação de imagens em canções folclóricas.

Outrossim, nas Crônicas dialetológicas, foram noticiados o desenvolvimento de estudos de dialetologia poitevine (oeste francês); o português e suas pesquisas na América do Sul; o estatuto da linguística bretã; por fim, o andamento dos estudos linguísticos na China em 1951.

Mais uma vez, nota-se uma mudança quanto à denominação do campo de relatórios de atividades e funcionamento de centros de investigação. De Centros de Dialetologia, de Fonética etc., passa-se a Centros de linguística, de dialetologia etc. Nessa parte, constam informativos sobre o Instituto de Linguística Românica da Academia Alemã de Ciências em Berlim (Alemanha); o Instituto Caro y Cuervo de Bogotá (Colômbia); o Instituto de Filologia da Universidade do Chile; e o Arquivo sueco de Nomes de Lugares de Upsália (Suécia).

Nesse novo número e tomo, cria-se uma seção intitulada Fonética, à época considerada uma ciência nova que se debruçava sobre “os sons emitidos por um aparelho fonador humano” e de grande valia para a descrição e para o registro

dialetal. As contribuições inaugurais consistiram em uma revisão teórica do conceito de fonética, seus objetivos e seus domínios; o estatuto da fonética na dialetologia berbere; e os estudos em fonética e dialetologia no Instituto de Altos Estudos Marroquinos de Rabat.

Para difundir eventos de alta importância acadêmica e de grande potencial de intercâmbio de pesquisas, também foi aberta a seção Congressos. Nela, constaram o relato duplo do II Congresso Histórico da Apúlia e da II Conferência Internacional de Estudos de Salento (Lecce, Itália, 26-30 de outubro de 1952); o VII Congresso Internacional de Linguística Românica (Universidade de Barcelona, 7 a 10 de abril de 1953), no qual se contemplaria a dialetologia e a geografia linguística; e o IX Congresso Internacional de Estudos Bizantinos (Salonicco, 12 a 25 de abril de 1953).

Em Retratos, os pesquisadores homenageados com revisão e avaliação de pesquisas linguísticas foram Albert Bachman (1863-1934), por seu estudo sobre a língua suíço-alemã, e Marcel Cohen (1884-1974), notório estudioso de línguas semíticas. Nas notas de falecimento e homenagens póstumas de *In memoriam*, há textos sobre Francesco Ribezzo (1875-1952) e Ivan Zilynskyj (1879-1952).

Nos Colaboradores do presente fascículo, campo organizado por Rodica D. Pop com breves resumos dos autores das contribuições ao boletim publicado, identificam-se os seguintes: Walter Stehli; Heinz Kroll; K. Bouda; O. Parlangèli; Jury Serech; Manuel Alvar; E. Bagby Atwood; Ernst Pulgram; Zeveid Barbu; Karl-Hampus Dahlstedt; I. Gutia; Manuel Sanchis Guarner; A. Badía; Takesi Sibata; Raffaele Corso; J. Pignon; Serafim da Silva Neto; F. Falc'hun; Willem A. Grootaers; Kurt Baldinger; Luiz Flórez; Ambrosio Rabanales; Bertil Flemstrom; Marguerite Durand; Lionel Galand; D. St. Marin; A. Griera; F. Udina; Eugen Dieth; Maxime Rodinson; Walter Belardi; e J. B. Rudnycky.

Por último, na Crônica do Centro Internacional de Dialetologia Geral, registram-se notas de luto; agradecimentos; notícias de andamento da enciclopédia linguística empreendida pelo centro belga em regime de colaboração internacional e interinstitucional; as informações sobre o segundo fascículo do segundo tomo; notas sobre questionários linguísticos; desiderata; o cinquentenário científico de Mario Roques; e as informações sumárias sobre as relações do centro.

3.4 Tomo 2, n. 2, 1953

O segundo número do segundo tomo do boletim ORBIS é composto por 41 textos de 26 pesquisadores associados ao periódico e ao centro de dialetologia da Bélgica distribuídos nas seguintes 15 seções: Fronteira linguística, seu aspecto

científico; Línguas literárias e dialetos; Geografia linguística; Semântica; Problemas linguísticos; Terminologia religiosa; Crônicas linguísticas e dialetológicas; Lexicografia; Etimologias; Fonética; Bibliografia; Retratos; In memoriam; Os colaboradores do presente fascículo; e Crônica do Centro. Neste volume, houve maior somatório de textos no campo Crônica do Centro, seguido por Problemas linguísticos, Crônicas linguísticas e Fonética, segundo a tabela 4.

Seção	Número de textos	Páginas
Problema geral: Fronteira linguística, seu aspecto cientí-	2	297-317
Línguas literárias e dialetos	2	318-335
Geografia linguística	3	336-354
Semântica	2	355-374
Problemas linguísticos	4	375-422
Terminologia religiosa	1	423-438
Crônicas linguísticas e dialetológicas	4	439-473
Lexicografia	1	474-483
Etimologias	2	484-499
Fonética	4	499-523
Bibliografia	1	524-525
Retratos	2	526-546
In memoriam	2	547-558
Os colaboradores do presente fascículo	1	559-572
Crônica do Centro Internacional de Dialetologia Geral	9	573-589

Tabela 4: Mapeamento historiográfico do tomo 2, n. 2, 1953

O último número do segundo tomo marca o fim de A linguagem das mulheres como um problema de pesquisa em escala mundial, cedendo espaço para Fronteira linguística, seu aspecto científico. Pertencem a esse campo dois artigos sobre o problema das fronteiras linguísticas e os limites do dialeto corrente no centro da Itália e a ação de substrato.

Estabelece-se como um problema secundário a relação entre Línguas literárias e dialetos. Foram recebidos um trabalho sobre a língua literária na Turquia e outro acerca do estoniano literário e seus dialetos.

Geografia linguística foi um terceiro campo aberto para recepção de trabalhos no intuito de abarcar o problema da distribuição geográfica de línguas e fenômenos caracterizadores de áreas dialetais. Integram esse novo conjunto a distribuição

geográfica do africâner e do inglês na União da África do Sul; as designações para a neve em romeno; e um estudo de denominações para a concha d'água em francês.

Em continuidade à abordagem semântica, identificam-se um estudo lexical e semântico dos derivados latinos *hordeolus*, *hordeum* e *avena* em expressões judeo-espanholas e considerações semânticas sobre os verbos *dicendi* nas línguas românicas.

Para Problemas linguísticos, foram submetidos textos sobre o reflexo da “alma do povo” na língua letã; a sequência do sufixo possessivo e do sufixo de caso nas línguas urálicas; notas sobre as línguas da Tasmânia; e o sistema consonantal do logurodês da Sardenha. De modo especial, introduziu-se também uma seção voltada à terminologia eligiosa, que discutiu a terminologia eclesiástica romena de origem bizantina, o culto e seus objetos.

No que compete às Crônicas linguísticas e dialetológicas, o volume contou com relatórios de atividades sobre os estudos dialetológicos no Brasil; um primeiro conjunto de notas à dialetologia russa; tendências da dialetologia neo-helênica; e o andamento de estudos sobre nomes populares de plantas nos Pirineus centrais.

No campo Lexicografia, voltado à discussão de obras de referência linguísticas, há um trabalho sobre a lexicografia maltesa. Em atenção ao problema lexicológico de origem e percurso histórico de formas linguísticas, na seção de Etimologias, constam uma discussão sobre a presença/ausência da forma *casawé(k)* em dialetos e línguas europeias e uma comparação histórica entre a palavra grega *θρίαμβος* e a palavra latina *triumphus*.

Em aditamento, em *Fonética*, há o prosseguimento dos trabalhos sobre o alcance e os limites da fonética como disciplina científica; o problema da compensação, da quantidade e da atenção em fonética geral; um relato de fonética experimental sobre o uso de um gravador eletroquimógrafo combinado para análise toponométrica; e um registro de um estudo de fonética auditiva sobre os falares do Algarve.

Compilações de referências e caracterizações de trabalhos relevantes para o tratamento de línguas e dialetos são inauguradas pelo item Bibliografia, cujo texto inicial se dedica brevemente à língua portuguesa. Da seção Retratos, foram sobrelevadas nos estudos linguísticos a trajetória e a obra Max Leopold Wagner (1880-1962) e de Friedrich Schürr (1888-1980). Em contrapartida, considerando as perdas para a comunidade acadêmica, houve uma homenagem póstuma a Luigi Sorrento (1884-1953) em duas publicações.

Não diferente do último número, a seção Colaboradores do presente fascículo novamente foi organizada por Rodica D. Pop. Ali constam: Mirko Deanovic; S. Heinimann; Mecdut Mansuroğlu; Andrus Saarestes; Abel Coetzee; B. O. Unbegaun;

Bernard Pottier; Cynthia Crews; Ion Popinceanu; E. Blesse; V. Tauli; K. Bouda; Helmut Ludtke; Tatiana Fotitch; Antenor Nascentes; Allan Righeim; André Mirambel; Jean Séguy; J. Aquilina; W. Pée; A. J. Van Windekens; Marguerite Durand; Octavian Nadris; Hein Kroll; Kaus Hirt; e Rosetta Del Conte.

À guisa de conclusão, notas de luto; relatos sobre a construção de uma enciclopédia linguística; a lista de novos colaboradores; informações prévias acerca do primeiro fascículo do tomo 3 do boletim para o ano de 1954; uma lista de arquivos fonográficos; desiderata; a situação financeira do centro; uma subseção comemorativa de aniversários; e as últimas informações sumárias sobre as relações do centro caracterizam o conteúdo da seção Crônica do Centro Internacional de Dialetoлогия Geral.

Considerações finais

Pretendeu-se, neste artigo, apresentar um mapeamento de conhecimentos e práticas linguísticas difundidas nos anos de 1952 a 1953 pelo boletim ORBIS (Bulletin International de Linguistique Générale et de Documentation Linguistique), um periódico científico vinculado ao Centro Internacional de Dialetoлогия Geral da Universidade Católica de Lovaina, à época organizado e editado pelo dialetólogo romeno Sever Pop (1901-1961). Para tanto, procedeu-se a um levantamento de temáticas, quantidades de textos e autores em uma análise de 4 volumes publicados de 1952 a 1953.

Desse exame, foram identificados 233 textos ao longo de diversos temas abordados pertinentes à dialetologia e à linguística em geral, a exemplo de estudos sobre a linguagem das mulheres, fronteiras linguísticas, atlas linguísticos, inquéritos, problemas linguísticos, fonética, línguas literárias e dialetos, entre outros tópicos. Contribuíram para essa empreitada cerca de 109 pesquisadores de diferentes realidades geográficas e linguísticas que se propuseram a manter relações com o centro dialetológico belga em um regime de comunicação e cooperação internacional.

Ante o exposto, em conformidade à idealização de seu fundador, defende-se que o ORBIS constituiu um importante elemento de constituição e institucionalização da dialetologia e da geografia linguística no âmbito dos estudos linguísticos, haja vista a produtividade e a diversidade de trabalhos sobre diferentes domínios; a tentativa de atualizar o conhecimento dialetológico pós-1949 a partir de uma exigência editorial de ineditismo; a busca pela uniformidade e pela visibilidade de problemas linguísticos e metodológicos; e o regime de cooperação internacional estabelecido pelo centro e noticiado nas páginas dos boletins.

Referências

22

BUNGE, Mario. *Ciência e desenvolvimento*. Tradução de Cláudia Régis Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1989.

COELHO, Olga; NÓBREGA, Rogério; ALVES, Bruno. A técnica de mapeamento de produção linguística: exemplificação em um estudo de caso. In: COELHO, Olga (org.). *Fontes para a Historiografia Linguística: caminhos para a pesquisa documental*. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2021, p. 13-27.

MARTINS, Roberto. Sobre o papel da história da ciência no ensino. *Boletim da Sociedade Brasileira de História da Ciência*, São Paulo, v. 9, p. 3-5, 1990.

ORBIS: Bulletin International de Linguistique Générale et de Documentation Linguistique, Louvain, 1952-1953.

POP, Sever. O Centro Internacional de Dialectologia Geral. *ORBIS: Bulletin International de Linguistique Générale et de Documentation Linguistique*, t. 1, n. 1, p. 7-9, 1952.

_____. *La Dialectologie: Aperçu Historique et Méthodes d'Enquêtes Linguistiques*. Louvain: Chez l'Auteur, 1950.

STUMPF, Ida. Revista universitárias brasileiras: barreiras na sua produção. *Transinformação*, v. 9, n. 1, p. 45-57, 1997. ISSN: 2318-0889. Disponível em: <<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1592/1564>>. Acesso em: 22 set. 2023.

_____. Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*, v. 25, n. 3, p.?, 1996. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v25i3.637>. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/637/641>>. Acesso em: 22 set. 2023.

SWIGGERS, Pierre. Modelos, métodos y problemas en la historiografía de la lingüística. In: CORRALES-ZUMBADO, C. et al. (org.). *Nuevas aportaciones a la historiografía lingüística*, v. 1. Madrid: Arco Libros, p. 113-146, 2004.

Submetido: 22/09/2024

Aceito: 14/11/2024

Publicado: 22/02/2025

 <https://doi.org/10.59666/fiosdeletras.v1i03.3920>

 <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Vol. 01, **Nº 03** (2024)
ISSN: 2966-0130

REVISTA FIOS DE LETRAS

LÍNGUA E IDENTIDADE JORDÃO BASTO LINGÜÍSTICO SOCIOLINGÜÍSTICA

DIALETOLOGIA

VARIACÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA ETNOLINGÜÍSTICA

DIALETO GEOLETO SOCIOLETO VARIACÃO

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCIOLINGÜÍSTICA

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS LINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

PLURILINGÜISMO REL

LÍNGUA E IDENTIDADE

DIALETOLOGIA

VARIACÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

DIALETO GEOLETO SOCIOLETO

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCIOLINGÜÍSTICA

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS LINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

LÍNGUA E IDENTIDADE

DIALETOLOGIA

VARIACÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

DIALETO GEOLETO SOCIOLETO

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCIOLINGÜÍSTICA

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS LINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

LÍNGUA E IDENTIDADE

DIALETOLOGIA

VARIACÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

DIALETO GEOLETO SOCIOLETO

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCIOLINGÜÍSTICA

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS LINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

LÍNGUA E IDENTIDADE

DIALETOLOGIA

VARIACÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

DIALETO GEOLETO SOCIOLETO

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCIOLINGÜÍSTICA

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS LINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

LÍNGUA E IDENTIDADE

DIALETOLOGIA

VARIACÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

DIALETO GEOLETO SOCIOLETO

DIA

LINGÜÍSTICA

LINGÜÍSTICA

LINGÜÍSTICA

PLURILINGÜISMO REL

LÍNGUA E IDENTIDADE

DIALETOLOGIA

VARIACÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

DIALETO GEOLETO SOCIOLETO

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCIOLINGÜÍSTICA

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS LINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

LÍNGUA E IDENTIDADE

DIALETOLOGIA

VARIACÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

DIALETO GEOLETO SOCIOLETO

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCIOLINGÜÍSTICA

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS LINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

LÍNGUA E IDENTIDADE

DIALETOLOGIA

VARIACÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

DIALETO GEOLETO SOCIOLETO

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCIOLINGÜÍSTICA

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS LINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

LÍNGUA E IDENTIDADE

DIALETOLOGIA

VARIACÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

DIALETO GEOLETO SOCIOLETO

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCIOLINGÜÍSTICA

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS LINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA